

## CARREIRA

# TRABALHADORES QUEREM SER VALORIZADOS

*Deferidos não contemplados: grupo entrega abaixo-assinado para reitor Tom Zé pedindo suplementação de verba para o processo de progressão da carreira PAEPE*



No Boletim do dia 22/06 o STU já havia sinalizado o quanto os trabalhadores da Unicamp estão insatisfeitos com a forma de avaliação dos processos de progressão da carreira PAEPE (Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão).

Depois que muitas pessoas tiveram seu pedido deferido na avaliação de progressão e não foram contempladas - por causa da falta de verba - um grupo de trabalhadores/as se reuniu e organizou um abaixo-assinado que reivindica a ampliação dos recursos para valorizar o trabalho que todos/as servidores/as têm realizado pela universidade.

A medida busca garantir a progressão de todos que tiveram seus pedidos deferidos pelas comissões de avaliação.

### Reitor continua guardando dinheiro e não investe em trabalhadores/as

Segundo uma das responsáveis por esta mobilização, o documento foi entregue ao reitor Tom Zé e ao Pró-Reitor Prof. Dr. Fernando Sarti, com 798 assinaturas.

E qual foi o retorno?

Que não havia nenhuma possibilidade de suplementação de recurso, pois não se poderia mudar as regras do processo em andamento.

Sarti comentou na CIDF (Câmara

Interna de Desenvolvimento de Funcionários) que as verbas precisam ser aprovadas na CAD (Câmara de Administração) e Consu (Conselho Universitário), não cabendo alteração dos valores pela CIDF nesse momento do processo.

“É uma frustração misturada com decepção... é o mais profundo sentimento. Eu fiquei arrasada”, foi o que disse uma servidora que teve seu processo deferido, mas não vai ser contemplada.

### Trabalhadores querem transparência em processo de progressão

Na conversa com os representantes da reitoria também foi exposta a falta de transparência das avaliações, que não tem obrigatoriedade em compartilhar as definições e métricas das notas, o que deixa o/a servidor/a completamente sem noção do que poderia melhorar para uma próxima avaliação.

O relatório circunstanciado, obrigatório nesse processo conforme a CAD A11/2021, daria ao trabalhador o retorno das notas e avaliações das chefias e CSARHs (Comissão Setorial de Acompanhamento de Recursos Humanos).

Como poucas CSARHs apresentaram tal relatório, essa normativa foi a justificativa de mais da metade dos

recursos recebidos pela CIDF.

A falta de uma carreira clara e estruturada é gritante, e entristece os/as trabalhadores/as que se candidatam a cada processo de progressão.

O que podemos notar é que os/as funcionários/as da carreira PAEPE sofrem com a falta de reconhecimento do seu papel na Unicamp.

O STU entende essa situação e luta constantemente para que os/as servidores/as sejam valorizados/as, e precisa do seu interesse, da sua voz, e do seu apoio para continuar essa batalha e conquistar essas mudanças.

Por fim, o grupo reforçou - em retorno aos que assinaram o abaixo assinado, amplamente divulgado - que: “Não queremos que as coisas sejam mais fáceis, queremos que sejam melhores. Não fomos somente pedir dinheiro para progressão. Fomos mostrar que no processo faltou transparência em várias CSARHs, que faltou compartilhamento e definições claras de métricas, critérios e conteúdo, o que reforça as incessantes distorções na vida funcional”.

Segundo a reitoria, foi constituído um comitê na CIDF para receber as sugestões para melhorar o processo, e a DGRH está recebendo as dicas para melhorar a carreira.

Então se você tem alguma recomendação a fazer pode entrar em contato, pelos e-mails: [seccidf@unicamp.br](mailto:seccidf@unicamp.br) e [dgrh.carreira@unicamp.br](mailto:dgrh.carreira@unicamp.br).

“Não existe universidade sem o trabalho desse corpo de funcionários. Respeitem e valorizem o papel que desempenhamos na construção da excelência da Unicamp”, concluiu a carta de retorno.

## COORDENAÇÕES

# Você tem problemas com o cartão consignado?

**Amanhã (5), às 9h30, tem Reunião Ampliada, na sede do STU**

Se você é aposentado/a, pensionista ou ativo e está com problemas no cartão consignado, você precisa estar presente na nossa Reunião Ampliada, amanhã, (05), às 9h30, na sede do STU.

**A coordenação de aposentados e pensionistas do STU está convocando esse encontro que vai tratar sobre o cartão consignado, mas a sua presença, seja aposentado ou ativo, é muito importante!**

A coordenação já enviou vários ofícios para tentar contato com o GGBS (Grupo Gestor de Benefícios Sociais), mas o mesmo não retorna as nossas solicitações de encontro.

Precisamos debater juntos/as os próximos passos para resolver essa situação.



*Aposentados/as se reúnem toda terça, na sede do STU, para discutir pautas da categoria*

Te esperamos, dia 05/07, às 9h30, no Sindicato, para discutir sobre o cartão consignado do GGBS.

Nessa reunião também vamos ter a

presença da coordenação jurídica do STU e a assessoria jurídica que dá suporte ao sindicato, Sobral & Stoco Sociedade de Advogados

## Situação dos/as trabalhadores/as negros/as foi pauta de discussão no STU



Terça-feira passada (28), aconteceu a reunião das Coordenações de Políticas Sociais e Antirracistas e de Negros e Negras.

A reunião contou com a presença de representantes do Coletivo de Negros/as da Unicamp, do coordenador geral da Fasubra, Toninho Alves, dos mandatos da vereadora Guida Calixto (PT) e do vereador Gustavo Petta (PCdoB) e de

trabalhadoras/es negras/os da Unicamp envolvidos na luta étnico-racial dentro e fora da Universidade.

O encontro discutiu as cotas étnico-raciais nos vestibulares da Unicamp, a defesa e a ampliação do trabalho da CADER (Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial da Universidade) e o dimensionamento de trabalhadoras/es negras/os.

A reunião também debateu a

importância da luta e resistência dos quilombos existentes em Campinas e região e o fortalecimento dos movimentos religiosos, especialmente os de matriz africana.

Historicamente, STU questiona quantos funcionários/as negros/as existem dentro da Unicamp, onde estão alocados/as e quais as suas profissões.

Os participantes expressaram preocupação com a falta de transparência na divulgação dos números que envolvem as/os trabalhadoras/es negras/os alocados/as dentro da Universidade.

A reunião apontou a necessidade do STU continuar atuando com firmeza para que as cotas étnico-raciais, tanto para estudantes quanto para funcionários, sejam cumpridas e ampliadas. Bem como, ampliar o diálogo junto à sociedade sobre o acesso à Universidade.